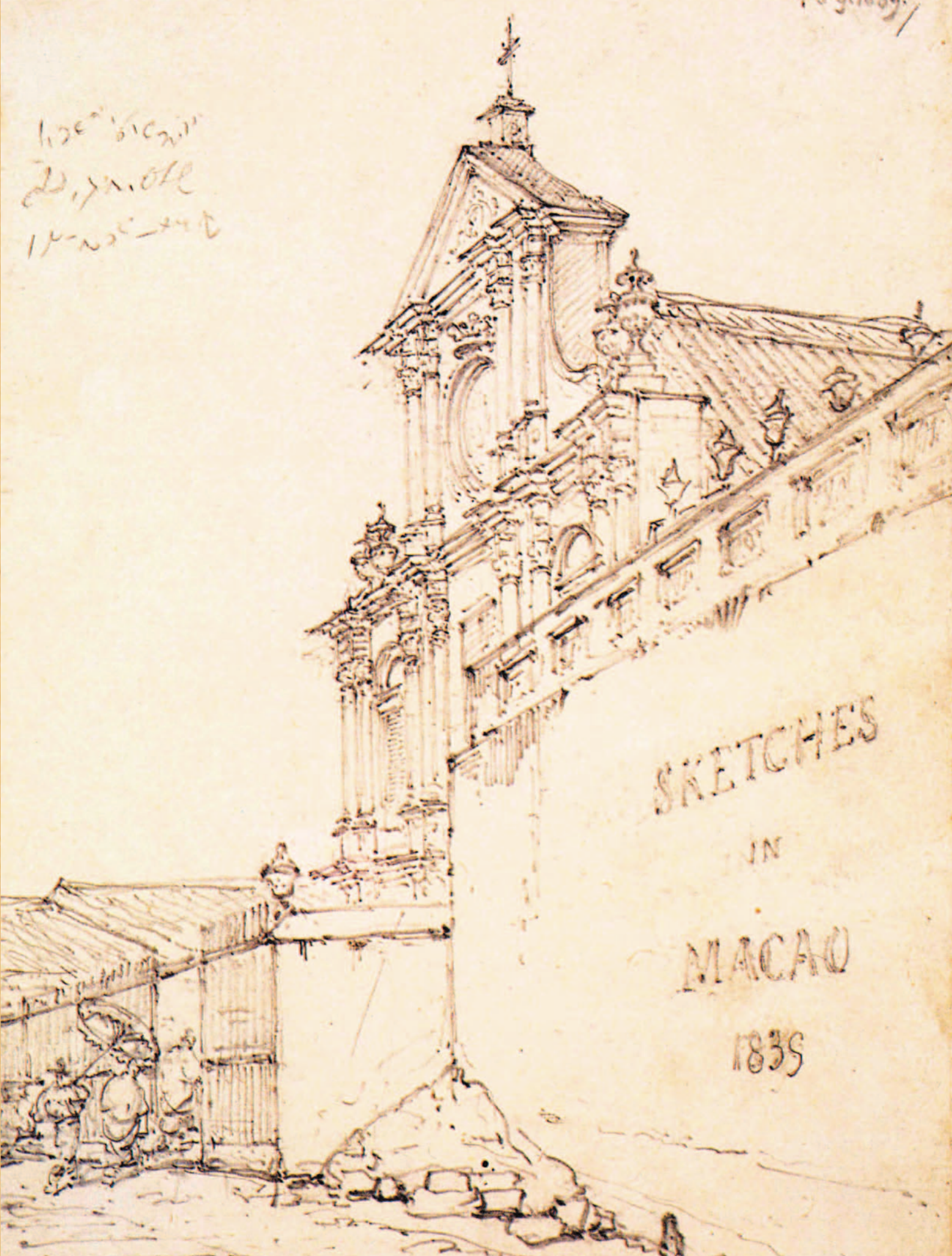

SKETCHES
IN
MACAO
1835

Padres do Colégio de Cernache do Bonjardim no Extremo Oriente

António Rodrigues Baptista*

Os Portugueses somos do Ocidente,
Imos buscando as terras do Oriente.
Camões, *Os Lusíadas*, I, 50.

Missionários de Deus
Que tudo dão a Deus no seu adeus!
A. Correia de Oliveira

O príncipe regente, futuro D. João VI. Óleo de António Domingos Sequeira (1768-1803).

A partir de 1871, o ensino no Seminário de Macau foi ministrado por um grupo de professores leigos, sob a liderança do cónego Dr. António Luís de Carvalho. Este sacerdote havia entrado em conflito em Macau com os padres da Companhia de Jesus, numa altura em que se distinguiu durante nove anos (1862--1871), com grande inteligência e saber, o padre Francisco Xavier Rondina. Porém, o cónego Luís de Carvalho, que havia saído ressentido para Portugal alguns anos atrás, regressava agora em força ao Colégio--Seminário de S. José para substituir na direcção e no ensino os filhos de Santo Inácio.

Deste modo, tendo sido entregue a direcção do Seminário a um corpo de professores laicos (todos, menos um, o Pe. Vasconcelos), os novos professores foram vistos com muita reserva pela população local. É que tanto a qualidade do ensino como o número dos estudantes começaram a diminuir. Segundo consta, o cónego Luís de Carvalho pretendia fazer do Seminário de Macau uma miniatura da Universidade de Coimbra. O resultado ficou à vista: dos 326 alunos que havia no Seminário, em 1871 – aquando da saída dos Jesuítas –, dez anos depois havia apenas 68 alunos.[1]

NOVOS EDUCADORES

Foi principalmente por isto que o governador do bispado de Macau, Pe. Manuel Lourenço de Gouveia (antigo aluno do Seminário do Bombarral), teve de recorrer aos padres do Real Colégio das Missões Ultramarinas em Cernache do Bonjardim, no concelho da Sertã, distrito de Castelo Branco, para irem prestar a sua colaboração no Seminário de Macau.

Desta feita, em 1872, chegavam já a Macau dois sacerdotes que haviam sido alunos brilhantes no Colégio do Bonjardim. Um deles, Sérgio Antão Álvares, natural de Oleiros, não aguentou o clima e teve, por isso, de regressar a Portugal no ano seguinte, falecendo ao chegar a Lisboa. O outro, esse, adaptar-se-ia muito bem na Ásia Extrema, vindo a ser um dos missionários mais zelosos e um dos prelados mais eminentes ao serviço de Portugal. Tratava-se do Pe. António Joaquim de Medeiros, natural de Vilar de Nantes, concelho de Chaves. No Colégio de Cernache do Bonjardim, onde deu entrada pelos 18 anos, António de Madeiros foi um aluno distinto, coroado com vários prémios e elogios por parte do

* Doutor em Filologia Hispânica (Literatura), antigo Professor na Universidade de Macau. Investigador da Acção Missionária no Extremo Oriente.

Ph. D. in Hispanic Studies (Literature), former lecturer at the University of Macao, researcher of the Catholic Missions in the Far East.

Superior do Colégio, Pe. João Maria Pereira do Amaral e Pimentel, "Bispo Eleito de Macau".

Vemos, por exemplo, no discurso deste Superior do Colégio das Missões, em 8 de Dezembro de 1869, as seguintes palavras: "António Joaquim Medeiros, de Villar de Nantes, no concelho de Chaves, obteve tambem o segundo premio em Theologia Dogmática, e o terceiro em Theologia Moral. Este alumno tem desenvolvido um talento e applicação que muito o honra; tem apar d'isto bastante brio e gosto pelo estudo; e espero que reunindo a estas qualidades a correspondente piedade, virá a ser um bom missionario".[2]

COLÉGIO DE CERNACHE DO BONJARDIM

Vale a pena fazer uma breve resenha histórica deste Colégio das Missões Ultramarinas por estar de algum modo ligado à antiga Missão da China. Foi criado em 1791 pelo príncipe-regente, futuro D. João VI, que na altura era o Grão-Prior da Ordem do Crato. O Crato, situado no Alto Alentejo, tornara-se um Priorado independente de qualquer diocese. Com raízes na velha Ordem Militar de Malta (anteriormente, Cavaleiros de Jerusalém e Hospitalários), era governado por um Prior. Este, no tempo do rei D. Manuel I "O Venturoso", passou a designar-se por Grão-Prior, que, no foro eclesiástico, exercia a sua jurisdição por meio de um vigário-geral e provisor. O Papa Pio VI, em 1789, uniu o Priorado do Crato à Casa do Infantado.

Ora, na origem da fundação do Colégio do Bonjardim esteve o pedido feito por uma família cernachense, ou seja, a família do cónego da Sé de Lisboa, Manuel Joaquim da Silva (1744-1808). Nomeado Vigário-Geral do Grão-Priorado do Crato, por D. João VI, viria o cónego Manuel da Silva a ser eleito arcebispo de Adrianópolis, tendo também dois irmãos elevados ao episcopado. Um deles, D. Marcelino José da Silva, foi para Macau; e D. Eusébio, sacerdote lazarista, seria eleito para Nanquim. Porém, este viria a falecer em Goa, com 30 anos. D. Marcelino tomou o seu posto, gerando fama, e até alguma polémica, na Cidade do Nome de Deus na China.

Digamos, por outro lado, que o Colégio do Bonjardim formava o clero secular para as igrejas do Priorado nas terras da Sertã e outras dioceses. Mas os Padres Vicentinos, que o dirigiram nos primeiros anos,

Colégio/Seminário de Cernache do Bonjardim.

aceitavam também candidatos para as Missões da China, onde trabalhavam no Seminário de Macau. Para este efeito, o governo, em 1880, atribuiu-lhes até as rendas de um legado deixado para as Missões do Oriente pela rainha D. Maria Ana, esposa de D. João V.

COLÉGIO DO BOMBARRAL

Vencidos alguns contratempos no decorrer dos anos – tal aconteceu com o encerramento do Colégio, em 1834, pela extinção das Ordens Religiosas por Joaquim António de Aguiar –, o Colégio de Cernache do Bonjardim voltou, entretanto, a abrir. A partir de 1855, pôde também integrar o pequeno Colégio das Missões do Bombarral, que fora criado pelo Governo em 21 de Maio de 1844. É que, a pedido de D. Veríssimo Monteiro da Serra, antigo missionário e bispo (eleito) de Pequim, o governo de Lisboa destinara o Seminário do Bombarral para formar missionários para a China, com aproveitamento dos fundos da antiga missão dos Jesuítas de Pequim.

Depois da morte de D. Veríssimo Serra, em 1852, o Seminário do Bombarral, dirigido pelo Pe. Bernardino da Natividade, encontrava-se nesta altura em sérias dificuldades. Esta terá sido a principal razão pela qual os alunos do Bombarral seriam transferidos para Cernache, em 1855, tendo começado as aulas, aqui, no dia 8 de Dezembro.

Porém, durante uma década sob a direcção do Pe. Natividade e outros sacerdotes, o rendimento dos alunos em Cernache não foi famoso. Os problemas agravaram-se a tal ponto que o Pe. Manuel Joaquim Mendes, Superior em 1860-61, chegou a acusar, nesta altura, os anteriores directores de "imoralidade e devassidão".[3]

DIRECÇÃO DO PADRE PIMENTEL

Por volta de 1865, após a revolução liberal, seria a direcção do Colégio do Bonjardim entregue ao pulso forte do Dr. João do Amaral e Pimentel.

Tratava-se de uma figura de grande carisma e pedagogo de eleição. Natural da vila de Oleiros, no distrito de Castelo Branco, foi aluno da Universidade de Coimbra, formado em Leis, e, nesta altura, era deão da Sé de Leiria.

Exerceu a chefia do Colégio durante sete anos e foi na gerência do Pe. Pimentel que o Real Colégio conheceu a época mais florescente. Pelo menos imprimiu uma linha de rumo bem definida até aos alvores da República em Portugal (1910). Depois desta data, o Colégio conheceu fases diversas, com algumas vicissitudes, como foi o caso da criação, em 1915, das "Missões Laicas", que preparavam "agentes de civilização" para o Ultramar. Mais tarde, em 27 de Dezembro de 1926, dar-se-ia o restabelecimento do Seminário das Missões Religiosas, pelo Ministro das Colónias, Comandante João Belo. Este mandou restituir aos Padres Seculares o edifício do antigo Colégio das Missões Ultramarinas em Cernache do Bonjardim, reintegrando-o assim na sua tradicional missão: servir a Religião e a Pátria. O Colégio dirigido pelos Padres Missionários, voltaria, assim, a reabrir em Outubro de 1927, com 104 alunos.

Hoje (2004) ainda continua activo o Colégio das Missões em Cernache do Bonjardim, integrado agora na Sociedade Missionária da Boa Nova, com alguns religiosos e alunos destinados às missões, colaborando ao mesmo tempo nos planos educativos e culturais dos filhos da terra.

Retomando o nosso tema, diremos que foi no clima singular do antigo Paço do Bonjardim que se haviam de formar os dois primeiros missionários atrás referidos (Sérgio Álvares e António de Medeiros), aos quais se reuniriam várias dezenas de outros que, a partir de 1872, aportaram, ano após ano, à Cidade do Nome de Deus na China, reforçando o corpo docente do Seminário de Macau ou seguindo depois para as missões de Hainão e Timor.

Foi então que se destacou, entre todos, o Pe. António Joaquim de Medeiros. Primeiramente, como professor e prefeito, e depois, em Julho de 1875, como reitor do Seminário. Substituiu deste modo o cónego António Luís de Carvalho, que regressou, entretanto, a Portugal como capelão do Regimento de Infantaria do Ultramar.[4]

Porém, poucos meses se manteve como reitor do Seminário o Pe. Medeiros. Tendo passado, em 1874, as Missões de Timor da jurisdição da Arquidiocese de Goa para a Diocese de Macau, viria a ser nomeado, António de Medeiros, Visitador das decadentes missões portuguesas na Insulíndia, chegando desta feita a Timor, em 22 de Dezembro de 1875.

ANTÓNIO DE MEDEIROS EM TIMOR

Desembarcando em Díli, tratou o zeloso e activo missionário de cumprir as directrizes prescritas pelo

Igreja do Seminário de S. José

governador do bispado de Macau: traçar um diagnóstico e propor os remédios.

Recordemos que muito antes da chegada do Pe. Medeiros a Timor, já o sol da cristandade aí brilhava, mas... de forma muito frouxa! Vemos isto através de alguns registos missionários, de que nos fala, por exemplo, a "História de S. Domingos" de Frei Luís de Sousa. Mas verificamos, outrossim, a existência duma situação alarmante nos relatos registados, há poucos anos, pelo professor Charles Boxer, na obra *Fidalgos no Extremo Oriente*. Nestas páginas, Boxer não poupa os frades dominicanos pelo "desleixo moral, a indiferença religiosa e a ganância pelo dinheiro". E citando, até, a correspondência do vice-rei de Goa, acrescenta o lusitanista inglês acerca dos frades: os seus "frutos não eram tanto os que apanhavam na vinha do Senhor, como os que obtinham na liberdade e licenciosidade da vida que aí tinham".[5]

Sendo assim, quando António de Medeiros é enviado como Visitador a Timor, em Novembro de 1875, leva nas mãos uma recomendação muito clara: "suspender ou mandar suspender dos ofícios religiosos qualquer Padre escandaloso das missões, se porventura assim for necessário."[6]

Do famoso relatório que António de Medeiros entrega, seis meses mais tarde, ao governador do bispado, após o regresso de Timor (Abril de 1876), vale a pena destacar alguns pontos, para verificarmos o que se passava, de facto. Utilizaremos para isso a exposição que Mons. Manuel Teixeira apresenta na obra "Missões de Timor".

O relatório do Pe. Medeiros apresenta, logo de início, as seguintes causas da decadência destas Missões:

1.ª causa – Falta de missionários europeus. Efectivamente, escreve Medeiros: "Desde que faltaram os missionários europeus [...] o cristianismo tem-se definhado a tal ponto, que parece nunca ter havido bons missionários em Timor".

2.ª causa – As revoltas dos indígenas nos anos de 1749, 1769 e outros.

Pe. António Joaquim de Medeiros.

3.ª causa – A religião praticada pelos timorenses [é] mesclada de costumes pagãos, sendo o "triste resultado dum clero ignorante e mau".

4.ª causa – Os holandeses apoderando-se de grande parte de Timor e sendo calvinistas, sem templos nem culto, tinham revoltado os indígenas contra os portugueses; por isso, os timorenses "voltaram às suas práticas pagãs".

A RELIGIÃO DOS TIMORES

Antes de enumerarmos os remédios indicados pelo Visitador, falemos algum tanto da religião dos timorenses.

Segundo o Pe. Medeiros, o povo de Timor era geralmente muito supersticioso. Atribuía virtudes a seres inanimados: uma espada (que matara um europeu); uma azagaia (que pertencera a um régulo); umas botas velhas, uma esteira, um lenço usado pelos antepassados, etc.. Por outra parte, as montanhas, as nascentes, os bosques, as árvores, os rochedos que causam admiração, são portadores de poderes sobrenaturais. Além disso, a bandeira das Quinas, ou a sua sombra, simbolizavam a autoridade e o poder; e até o búfalo – indispensável na cultura do arroz –, tinha um ritual especial para ser benzido antes e depois da lavoura.

A propósito destas práticas, o Pe. Francisco Maria Fernandes, na tese de mestrado defendida na Universidade de Macau, em 1994,[7] estudou o poder da grande imaginação do povo de Timor, mergulhado no meio de uma natureza exuberante e marcada pela "omni-presença" sagrada, através de bosques, fontes e animais. Observando bem, – diz o Pe. Fernandes – é a imaginação prodigiosa dos timorenses, entregues a si mesmos, que os leva a regressar à sua religião de origem, característica dos povos extremo-orientais: o animismo, a feitiçaria e o depósito de objectos religiosos no chamado "pomal" (uma espécie de "museu de antiguidade", segundo o Pe. Medeiros). [A este respeito observemos que, segundo Mons. Sebastião Dalgado,[8] "pómal" ou "pomáli", é a barraca onde estão guardados os ídolos. O sacerdote de "pomal" é designado por "rei--pomal" ou "datulúli", dirige preces a um feitiço e consulta as entranhas, por exemplo, dos frangos e cachorros que são sacrificados na ocasião de festas].

Enumeremos, por outro lado, os remédios prescritos pelo Padre Visitador (Medeiros), para vencer a crise e começar de novo:

1.º remédio – É necessário convencer os cristãos timorenses que os padres que eles conhecem, não são verdadeiros; por isso, devem vir outros.

2.º – Os missionários devem começar a missão pela capital e partir daqui para o interior da Ilha.

3.º – Os missionários que se encontram em Timor devem sair, porque não são "missionários, antes [são] mercenários".

4.º – A cristianização dos indígenas deve começar pela educação e instrução. Da mesma maneira, "para a educação da mulher necessita-se dum instituto religioso como o das irmãs da caridade".

Eis os remédios principais apontados no célebre relatório do Pe. Medeiros. Não obstante, Medeiros fala de outros aspectos. Por exemplo: muitas igrejas e capelas eram em Timor apenas umas barracas, sem portas, por onde entravam as cabras e outros animais; muitas pedras-de-ara dos altares não eram sagradas; nalguns reinos havia cristãos, mas nenhum matrimónio; e assim por diante.

Por outra parte, refere António de Medeiros que um dos vários dialectos – o tétum – seria bastante adaptável ao Português, visto que tinha uma pronúncia bastante doce. Por isso recomendava aos novos missionários, como primeira obrigação, a aprendizagem do tétum. Em segundo lugar, o missionário deveria ministrar a instrução primária aos autóctones em escolas que deveriam ser criadas. Por fim, o missionário deveria apresentar um relatório mensal das actividades. Eis, por conseguinte, todo um programa metódico elaborado pelo Visitador.

A SOCIEDADE TIMORENSE

No relatório do Padre Medeiros, de que estamos a focar as grandes linhas, há duas ou três observações que o Pe. Francisco Fernandes não deixa sem um reparo na referida tese de mestrado. A observação mais interessante é, a meu ver, sobre o "casamento da mulher".

Com efeito, refere o Pe. Medeiros que "os povos de Timor são polígamos [...] devendo a mulher casar com quem a família quiser [...] O homem compra a rapariga".

O Pe. Francisco Fernandes (que é filho duma rainha de Lacló e nos parece, por isso, bem situado para conhecer a situação da mulher em Timor), afirma que o Pe. Visitador (Medeiros) terá generalizado com

tais afirmações, pois "na realidade, a poligamia é [segundo o Pe. Fernandes] uma excepção na sociedade timorense que encara com relutância e olha com desdém para os que a praticam". Porém, acrescenta o mesmo Pe. Fernandes: "Infelizmente é verdade que para o timorense tradicional quase sempre é a família que escolhe a mulher para o homem, mas não a compra". E conclui, matizando a seu modo: "Não compra a esposa com dinheiro, mas fazem-se permutas com os bens como: jóias em ouro ou prata, panos de Timor, cavalos, búfalos ou mesmo plantações de café ou coqueiros que têm certo valor no contexto timorense". [9]

Em suma: o Pe. Francisco Fernandes faz (hoje) uma análise crítica ao famoso relatório do Pe. Medeiros, mitigando vários aspectos polémicos, como a situação da mulher ou o enterro cristão (com suas libações, orgias, etc.). Refere ainda o Pe. Fernandes que tal conclusão do Visitador (Medeiros) seria devida ao facto de se ter deslocado em Timor na época das chuvas (Dezembro a Março) e, portanto, num clima desfavorável para obter um diagnóstico rigoroso.

Devo acrescentar, no entanto, que esta análise do Pe. F. Fernandes não condiz com aquela que lemos nas páginas de outro antigo Vigário-Geral das Missões de Timor – o Pe. Abílio José Fernandes –, que, além do mais, foi ainda governador do bispado de Macau, em 1941.

Vivendo em Timor durante mais de 20 anos (entre 1914 e 1938) e, por via disso, com muita experiência sobre o terreno (tanta ou mais que o Pe. Medeiros), o Pe. Abílio José Fernandes traça-nos, acerca da psicologia dos indígenas, algumas das páginas mais arrepiantes que alguma vez nós vimos escritas sobre os timores. O livro está escrito. Foi publicado em 1931. Aquilo que afirma, em síntese, o Pe. Abílio Fernandes, é apenas isto: "O timorense é uma criança que nunca chega à idade adulta"![10] Esta é a opinião do Pe. Abílio. Que nunca vimos refutada.

Como quer que seja, muita coisa iria mudar para o futuro, após a visita de António de Medeiros, porque muita coisa andava mal desde há muito no campo das Missões.

NOVA ERA

Por consequência, quando o Pe. Medeiros regressa a Macau, em Abril de 1876, e apresenta o seu relatório ao governador do bispado, é reenviado no ano seguinte para Timor, pelo bispo recém-chegado, D. Manuel Bernardo Enes.

Agora, como Vigário-Geral e Superior das Missões, levava Medeiros consigo um grupo de sete novos missionários europeus e mais um chinês. Eram sete, e com ele oito, oriundos precisamente do Colégio de Cernache do Bonjardim. A eles se deveriam reunir, no ano seguinte, mais três novos padres de Cernache. Portanto, dez europeus, em suma. Nos anos seguintes novas levas de novos padres haveriam de chegar. E todos eles seriam distribuídos criteriosamente numa área significativa da ilha. Companheiros de António de Medeiros, anos atrás em Portugal, tinham recebido formação idêntica, com estágio temporário em Macau.

Vale a pena enumerar aqui alguns nomes dessa leva de pioneiros da nova era cristã na Ilha do Sol Nascente. Recordamos assim os padres Carlos Ferreira Baptista, pároco da capital (Díli); Francisco Xavier de Melo, enviado para a missão de Ocussi; Francisco Pedro Gonçalves, coadjutor do pároco de Díli e procurador dos missionários do interior; Manuel Alves da Silva, na residência de Manatuto e encarregado de outros reinos, como Lacló e Vemasse; Francisco Pedro Gonçalves, procurador dos missionários do interior da ilha. João Gomes Ferreira, mais tarde também Superior e Vigário-Geral interino, que viria a ser sagrado bispo de Cochim, na Índia. E recordemos sobremaneira, ao lado do Pe. Madeiros, a figura singular do Pe. Sebastião Aparício da Silva, com residência em Lacluta, mas encarregado de vários reinos limítrofes. Mais tarde, o Pe. Aparício entraria na Companhia de Jesus. Aparício chegou a ser igualmente governador do bispado de Macau. Regressou depois a Timor como Vigário-Geral e Superior da Missão de Soibada (Vicariato Sul). Após a implantação da República e a expulsão dos padres jesuítas, foi professor no Seminário de Cochim e depois, em 1913, ainda Superior da Missão Portuguesa de Shiu-Hing (China), falecendo no Seminário da Costa, em Guimarães, com 94 anos de idade, como um velho roble, tombando de pé!

CONTINUADORES

Os nomes destes precursores, na esteira dos padres António de Medeiros e Sebastião Aparício, irão indicados em apêndice, como ainda vão os de algumas dezenas de outros continuadores que bem aguentaram o "peso do dia e do calor" para levarem a todas as

Pe. Sebastião Maria Aparício da Silva, 1.º Superior da Missão Central de Soibada.

parcelas do território timorense o amor de Deus e da Pátria. Mas os que atrás deixamos sublinhados, esses são os verdadeiros "bandeirantes" da nova era das missões de Timor. Estas seriam refrescadas, entretanto, por sucessivas levas de religiosos oriundos de Cernache do Bonjardim, que prepararam sucessivamente o terreno para que novos obreiros fossem chegando, através de Macau, tendo alguns deles – José António Bártolo, Manuel Laranjeira, António Ferreira e Manuel Patrício Mendes – trabalhado nas Missões mais de duas ou três décadas, fazendo deste modo "a ponte" para os vindouros que chegam aos nossos dias e ressoam aos nossos ouvidos: D. Jaime Goulart, açoreano, que foi o 1.º bispo de Timor em 1945; Abílio José Fernandes, já referido, Vigário-Geral e Superior, além de historiador das Missões; Artur Basílio de Sá, missionário e também notável historiador das Missões na Insulídia; Mons. Martinho da Costa Lopes, refugiado em Portugal depois de Abril de 1974; Francisco Maria Fernandes, coadjutor na Sé de Macau, que muito tem feito pela sorte dos refugiados timorenses; e, mais perto de nós, citemos D. Basílio Nascimento e D. Ximenes Belo, conhecido de todos, – afinal, todos eles lídimos representantes dessa alvorada encetada no último quartel do século XIX pelos padres que, do Colégio de Cernache do Bonjardim, através do Seminário de Macau, foram chegando à Ilha do Sol Nascente, nas pegadas do Pe. António de Medeiros e seus companheiros.

Outrossim devemos lembrar que um acontecimento ao mesmo tempo importante, na vida religiosa de Macau e Timor, foi a vinda promovida por António de Medeiros, das Irmãs Canossianas, em 1880. Tudo fizera para isso o então Vigário-Geral de Timor. Em Macau, em 1889, tomariam aquelas Irmãs a direcção do conhecido Colégio de Santa Rosa de Lima. Porém, já antes, desde 1885, tinham a seu cargo o Asilo da Santa Infância. Em Timor, chegaram a orientar 3 colégios: em Díli, depois em Manatuto, e, por fim, em 1902, em Soibada. Destes colégios saíam as alunas para os seus reinos com uma nova visão da família e da vida, para melhor desempenharem as funções de esposas e mães.

INICIATIVAS DIVERSAS

Nomeado entretanto bispo para a Diocese de Macau, em 1884, D. António de Medeiros igualmente poria em marcha outras realizações em Macau. Registamos duas muito importantes, a saber: a fundação do semanário *A Voz do Crente* (1886-1895) e, por outro lado, o regresso dos padres jesuítas, para a direcção e ensino no Seminário de Macau. Aqui chegaram, mais uma vez, os famosos padres da Companhia de Jesus, em Março de 1890, e aqui ficaram durante vinte anos, até à Revolução de 1910.

Por outra banda são dignas de relevo as preocupações do bispo Medeiros pela vida do povo timorense. É de anotar não somente o zelo com o qual António de Medeiros acudia às necessidades espirituais dos cristãos, mas também o cuidado que punha na preparação de técnicos e quadros para as necessidades materiais dos timorenses.

Quanto à preparação da juventude, devemos recordar a forma como D. António de Medeiros concebeu e pôs em execução uma escola experimental

agrícola, em Dare, próximo de Díli, a 400 metros de altitude, que sobreviveu até 1924. Aqui vinham os alunos mais adiantados do Colégio de Lahane receber lições diárias de agricultura prática. Para isso, chegou a escrever o próprio Bispo, em Janeiro de 1896, umas "Instruções" referentes à "Quinta de Viladare" e compôs também, ele mesmo, um folheto intitulado "Breve Instrução sobre o cultivo do cacau, chá e quina para as Missões de Timor".

Além da experiência de Viladare, projectou o bispo Medeiros outras escolas agrícolas para Suro e Baucau. Aqui os indígenas deveriam receber, a par da língua portuguesa, também lições práticas de agricultura, a fim de criarem hábitos de trabalho para vencerem a feracidade do solo. Donde, em certa altura, ao referir-se ao grande bispo-missionário, ter afirmado em Lisboa o ministro Barros Gomes: "Mais perfeito e esclarecido zelo apostólico, mais estrénua defesa dos interesses e tradições portuguesas, será difícil apontá-las".

Não obstante, é necessário esclarecer que nem tudo corria sempre sobre rodas... Espinhos bem duros teve de aguentar por vezes D. António de Medeiros no seu caminho. E os piores terão sido desferidos, até, por alguns portugueses nos mais altos postos da governação. Em Macau e em Timor. Recordemos que, certa vez, teve o prelado de sair a terreiro nas páginas de *A Voz do Crente* para se defender sobre o apoio que, em roupas e alimentos, ele estava a dar, em Macau, durante o mês de Fevereiro de 1889, a vinte prisioneiros timorenses. Estes, sem roupa nem coisa alguma, tinham vindo para os calabouços de Macau, acusados pelo assassínio, em Timor, do governador Alfredo Maia, em 1887.

Daqui, também, por isso, ficou o bispo D. António Joaquim de Medeiros para sempre na história de Macau como um dos melhores prelados portugueses, sendo considerado, ao mesmo tempo, o grande apóstolo de Timor. Aqui veio a falecer e foi sepultado na Matriz de Díli, em 7 de Janeiro de 1897. Tinha então 50 anos de idade, contando 25 anos ao serviço das Missões no Oriente.

BIOGRAFIAS

Alberto Carlos Barroso Pereira

Nasceu em São Martinho de Rio de Moinhos, concelho de Penafiel, em 7 de Maio de 1857. Recebeu a ordenação em Lisboa e partiu para Macau em 5 de Dezembro de 1881, aportando em Janeiro seguinte. Serviu quatro anos em Timor, onde foi pároco de Díli e Vigário-Geral das Missões. Enviou relatórios curtos mas claros e equilibrados, segundo Mons. Manuel Teixeira. Foi pároco das freguesias de Santo António e São Lourenço, em Macau, cura da Sé e cónego honorário da catedral da mesma cidade. Professor do Seminário de S. José em duas ocasiões, regressou ao Reino por falta de saúde, após quinze anos e dez meses de serviço no Extremo Oriente. Vítima de febres continuadas, e mais tarde também cego, veio a falecer com 74 anos.

D. Jaime Garcia Goulart, primeiro bispo de Díli.

Alberto César do Carmo Matos

Natural de Penafiel, recebeu a ordenação em 30 de Julho de 1893. Foi para Macau no ano seguinte e para Timor em Abril do mesmo ano. Mons. Teixeira escreve que foi "mandado sair de Baucau [...] com proibição de voltar a Baucau, sob pena de suspensão, em que incorreu por ter desobedecido". Vai então para Moçambique, onde foi pároco de Chinde e Superior das Missões de Maputo, encontrando-se aqui em 1904.

Vigário-Geral das Missões, foi louvado pelo "zelo e inteligência". Em 19 de Janeiro de 1901 voltou a Macau, mas regressa à Metrópole em 26 do mesmo mês. Capelão em várias expedições (Manufai e Barué), foi condecorado com o hábito de Nossa Senhora de Vila Viçosa e recebeu a medalha de D. Amélia.

Anacleto Cotrim da Silva Garcês

Natural da freguesia de Dornes, concelho de Ferreira do Zêzere, onde nasceu em 1846, entra em Cernache em Dezembro de 1864. Parte para Macau em 19 de Maio de 1875 e vai missionar para a ilha de Hainão em 1876. Aqui permanece dois anos. Por provisão de 9 de Setembro de 1878 ingressa nas Missões de Timor, mas sai em Setembro de 1886. Durante a estadia em Timor envolve-se num episódio conflituoso, tendo sido condenado num processo pouco claro. Em 7 de Abril de 1887 regressou a Portugal, sem autorização do prelado de Macau. Encontramo-lo mais tarde como pároco da freguesia de Vale de Cavalos, perto de Santarém, onde faleceu em 1913.

António Antunes

Nasceu em 1864 na freguesia de Maçãs de Dona Maria, concelho de Figueiró dos Vinhos. Frequentou o Colégio de Cernache desde 1883 até à sua ordenação em Julho de 1891. Partiu em Fevereiro do ano seguinte para Macau e, em Abril, foi para Timor, chegando a Díli a 3 de Maio. Tendo-se ausentado da sua missão sem licença, foi intimado de suspensão pelo bispo Medeiros, em Outubro de 1896, se não saísse de Díli. Regressou à missão de Ocússi. Fundador da escola de rapazes da missão de Lahane, aqui foi professor desde 1892 até 1894. Neste ano passou a dirigir a escola masculina de Manatuto até 1896, a de Ocussi até 1898, e, por fim, a escola de Soibada até 1899. Regressou a Macau em 1900 e, em Maio deste ano, partiu para a Metrópole, tendo falecido mais tarde no Algarve. É de realçar que, pelos serviços prestados, lhe foi concedido o Hábito de Cristo, pois conseguiu reduzir à obediência do governo português o régulo de Manufai. Este galardão foi-lhe atribuído por pedido do governador Celestino da Silva, com o qual antes houvera algumas desavenças. Segundo consta, o missionário recusou receber a condecoração. Digamos, outrossim, que, em 1899, a escola de Soibada veio a ser transformada em colégio, sob a direcção do Pe. Sebastião Aparício, Superior da Missão central, na Costa sul de Timor.

António Bernardo

Natural de Cernache do Bonjardim, aqui estudou e concluiu o curso, recebendo a ordenação em 30 de Julho de 1893. Partiu para Macau onde se apresentou no mês de Janeiro seguinte. Foi depois para Timor, sendo nomeado para Maubara, onde dirigiu as obras da capela mandada fazer pelo Governo. De tal maneira se houve no seu múnus – Superior das Missões de Timor desde 1895 até 1898 –, que veio a ser agraciado com o Hábito de Cristo, que declinou. Em 1897 foi transferido para a paróquia de Díli, conservando-se aqui durante um ano. Em seguida foi nomeado Vigário-Geral, tendo igualmente conquistado neste cargo a simpatia dos seus superiores. Não obstante, parece ter havido algum desentendimento entre o Pe. Bernardo e o governador Celestino da Silva. Segundo o testemunho do Pe. Sebastião Aparício, tal governador "estando de mal com alguém é terrível, a mais não poder ser". Tendo ido a Macau em Janeiro de 1900, ficou o Pe. Bernardo a paroquiar a as freguesias da Sé e de S. Lourenço até Junho de 1902, altura em que partiu para a Metrópole. Em 1 de Maio de 1903 retirou-se definitivamente das Missões. Como recompensa, o bispo de Macau quis nomeá-lo cónego da Sé, mas o Pe. Bernardo também recusou. Faleceu em Cernache do Bonjardim, por volta de 1940.

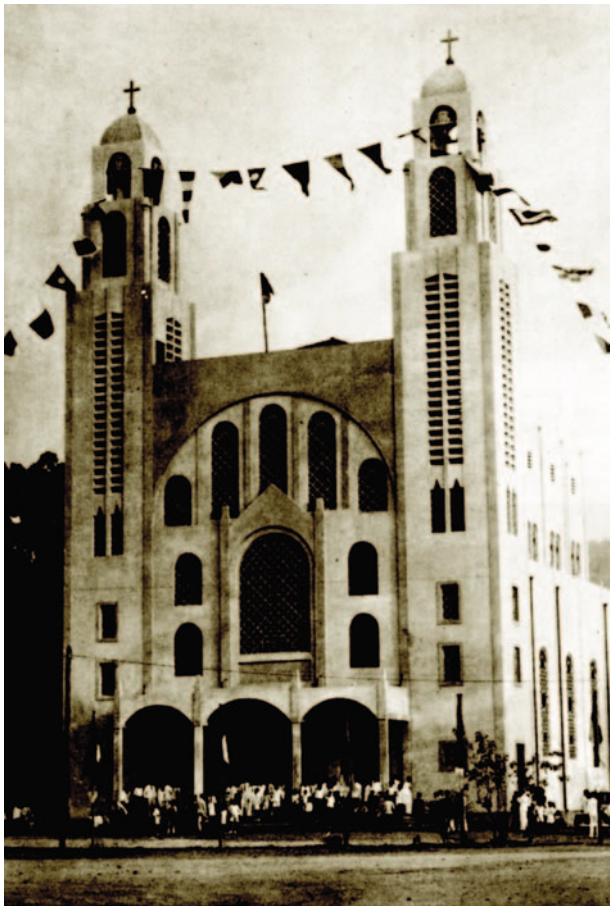
António Duarte Neto

Natural de S. Vicente da Beira, concluiu em Cernache o curso e ordenação. Partiu para Macau em 4 Março de 1889, chegando em 12 de Abril seguinte. Serviu algum tempo em Macau até que foi missionar para a ilha de Hainão. Aqui esteve um ano, voltando doente para Macau. Foi ainda enviado para a ilha da Taipa como capelão militar. Contudo, em Outubro de 1890 retirou-se para a Europa, sendo dado como incapaz para todo o serviço no Ultramar.

António Francisco Ferreira

Nasceu em 5 de Novembro de 1881, no Casal Cutelo, freguesia de Cabeçudo, concelho da Sertã. Foi aluno do Colégio das Missões em Cernache, recebendo a ordenação em 24 de Junho de 1904. Nomeado missionário para Timor, em Outubro de 1904, chegou a Macau em Fevereiro de 1905, partindo para Timor em Abril seguinte. Veio a Portugal em 1907, mas no ano seguinte desembarcou de novo em Díli, indo missionar para o Suro, onde foi também professor da

escola local. Durante a guerra de Manufai, em 1912, o Pe. Ferreira conseguiu que o Suro não caísse em poder dos invasores, tendo incutido muito ânimo ao amedrontado comandante local, revelando assim o missionário a capacidade outrossim para a defesa da integridade da Pátria. Mons. Teixeira transcreve[11] vários documentos, (inclusive do bispo Costa Nunes), com alguns factos ocorridos em Timor, tendo como protagonistas precisamente o Pe. Ferreira e o governador Teófilo Duarte (1926-28). Mostra-se em tais documentos principalmente o alto valor e a grande personalidade moral, com larga experiência e saber, do Pe. António Ferreira, o qual serviu nas Missões de Timor até 1932, chegando a ser Vigário-Geral interino em 1930. Tendo vindo à Metrópole em gozo de licença graciosa, aqui faleceu em Outubro de 1933, vítima de um acidente de viagem. Sobre a cultura do cacau veio o mesmo missionário a escrever um tratado que foi publicado no "Boletim do Fomento da Colónia".



Catedral de Díli no dia da sua inauguração.

António Joaquim de Medeiros

Prelado modelo lhe chamou Cândido Teixeira. E com razão. De facto, como na segunda parte do corpo do texto se indica, este dinâmico prelado de Macau e Timor incutiu forte impulso à presença portuguesa no Extremo Oriente. Antes de mais, através do ensino renovado no Seminário de S. José. Depois, dedicando a Timor, onde está sepultado, a melhor parte do seu esforço, na reorganização das Missões.

António José Gomes

Nasceu em Braga, na freguesia de S. Pedro de Maximinos, em 8 de Maio de 1874. Concluídos os estudos e recebida a ordenação no Colégio das Missões, foi nomeado capelão do Instituto de Santo António dos Portugueses em Roma, em 12 de Junho de 1897. Tomou posse em 11 de Junho seguinte, exercendo o cargo até 18 de Maio de 1903. Nesta altura seguiu para Macau. Em 15 de Julho foi nomeado pároco da freguesia de Santo António, onde em Setembro fundou a conhecida obra do "Pão dos Pobres" que já perdura há cem anos! Em Setembro de 1907 é nomeado o Dr. Gomes professor do liceu. Após a saída dos padres jesuítas de Macau, foi nomeado também vice-reitor do Seminário de S. José. Mais tarde, em Agosto de 1925, ascenderia a Vigário-Geral da Diocese. Veio a falecer em 15 de Julho de 1928. Registemos que o Pe. António José Gomes esteve à frente do Seminário durante onze anos (1910-21), numa época de transição difícil. Dotado de zelo extraordinário, logo que chegou a Macau projectou inclusive a reconstrução da igreja de S. Paulo, proferindo na altura um discurso eloquente. Era formado em Teologia pela Universidade Gregoriana de Roma. Sendo, pois, um sacerdote de grande competência e tenacidade, às suas qualidades, aquando do seu passamento, se referiu o prelado Costa Nunes, dizendo: "Foi pároco, professor, reitor do Seminário, Vigário-Geral, governador do bispado. Pregou muito, sacrificou-se muito, quis muito aos pobrezinhos e, sobretudo, muitíssimo quis à sua batina".

António Marcelino Moreira

Nasceu no lugar de Castelejo, concelho do Fundão, em 14 de Outubro de 1853. Entrou no Colégio de Cernache em 17 de Janeiro de 1877, sendo ordenado em Agosto de 1883. Nomeado para Macau, aqui chegou em 21 de Fevereiro de 1884. Em 29 de Julho do mesmo ano partiu para Timor, como

Da esquerda para a direita: Padres António Francisco Ferreira, João Pedro Dias do Vale, João Lopes, Dr. António José Gomes, Jaime de Miranda e Brito, Manuel de Matos Silva e Manuel Laranjeira.

missionário para Manatuto. Três anos depois voltaria para Macau. Contudo, passados cinco anos, ou seja, em 22 de Abril de 1892, regressaria às Missões de Timor. Segundo Mons. Teixeira, o Pe. Mereira veio a ser vítima de uma calúnia em 1892: alguns malfeitores meteram-lhe na casa onde ele dormia, uma mulher timorense para, na manhã seguinte, o acusarem ao verem sair de lá a mulher. Consta que o missionário se justificou plenamente em 23 de Agosto de 1892, mas acabou por deixar Timor e regressar à Europa, em Outubro do mesmo ano. Sobre a acção missionária do Pe. Moreira em Timor é digno, outrossim, de registo um bem elaborado relatório ao prelado de Macau, transcrito por Mons. Teixeira.[12] Neste relatório o Pe. Moreira dá-nos um amplo retrato, minucioso ao mesmo tempo, sobre a terra e o homem timorense. Entre o mais, fala do clima insalubre, da produção do arroz, da evangelização dos timorenses, dos dialectos, da escola e dos alunos, das idolatrias e superstições, da ociosidade e da indolência dos autóctones, do "povo bruto" e principalmente da paciência e resignação dos missionários. Por fim o Pe. Moreira roga ao seu prelado que dê ao relatório a publicidade necessária a fim de que ele possa vir a ser útil para todos.

António Maria Esteves

Sabemos somente pelo Pe. Cândido Teixeira que este missionário era natural de Castelo Branco, de Mogadouro. Concluiu o curso e recebeu a ordenação no Colégio das Missões Ultramarinas em Cernache do Bonjardim. Depois partiu para Macau em 21 de Fevereiro de 1892, onde chegou a 6 de Abril seguinte.

António Pádua Dias da Costa

Era natural de Poiares, concelho de Freixo de Espada à Cinta, onde nasceu em 13 de Dezembro de 1865. Provindo do Colégio filial em Chelas, entrou no Colégio de Cernache do Bonjardim em 7 de Novembro de 1883. Aqui completou o seu curso e recebeu a ordenação em 26 de Julho de 1889. Foi nomeado missionário de Macau em Novembro de 1891. Parte em 21 de Fevereiro de 1892 e desembarca em 6 de Abril, seguindo logo a 22 do mesmo mês para Timor. Aqui se entrega de alma e coração, durante

cinco anos, à acção missionária debaixo da supervisão do bispo António de Medeiros. Após a morte deste prelado, em 7 de Janeiro de 1897, surgiram vários problemas ao Pe. Costa, dos quais ele dá conta ao novo bispo de Macau e Timor (José Manuel de Carvalho), numa longa carta que hoje podemos ler nas *Missões de Timor* de Mons. Manuel Teixeira.[13] Transparece na curiosa carta a franqueza do Pe. Costa e a "fraqueza" do Superior das Missões (Francisco Xavier de Melo), perante a "prepotência" do governador Celestino da Silva. Em suma: o generoso missionário, que fora pároco de Díli, teve que sair de Timor para Macau em 5 de Outubro de 1897, partindo depois para Portugal, em 21 de Outubro do ano seguinte.

Benjamim Veríssimo da Silva

Natural de Cernache do Bonjardim, onde frequentou o Colégio das Missões. Aqui concluiu o curso e recebeu a ordem de presbítero, em Março de 1897. Partiu depois para Macau onde chegou no dia 28 de Junho. Em 28 de Julho seguinte foi para Timor. Pároco de Díli, obteve bom sucesso nas conversões dos timorenses ao cristianismo. Em 1903 chegou a ser simultaneamente pároco e professor de Díli, director espiritual dos colégios, mestre de música e ajudante do Vigário-Geral e Superior das missões. Já anteriormente havia igualmente trabalhado com bons frutos nas missões de Ermera, Lahane, Lacló e Manatuto, tendo edificado, ou enriquecido com alfaias, várias igrejas e capelas, além da construção de um sanatório na montanha Sau, perto de Manatuto. Regressou a Macau em Fevereiro de 1904, embarcando seguidamente para a Metrópole em Março. Foi dada por finda a sua comissão de serviço em Maio de 1905. Vários louvores outorgados pelos superiores em 1899, 1900 e 1904, vieram coroar as actividades deste zeloso e dedicado missionário.

Carlos Ferreira Baptista

Nasceu em 1851 em Cabeça Santa da Gândara, concelho de Penafiel. Concluiu o curso com boas classificações e obteve alguns prémios. Após a ordenação partiu para Luanda, em 5 de Agosto de 1875, sendo pároco da Sé. Foi transferido, em Janeiro de 1876, para Moçambique e depois para a diocese de Macau, em 4 de Novembro de 1876. Por provisão de 1 de Março de 1877 foi transferido para Timor para onde embarcou com um grupo de nove companheiros, liderado pelo Pe. António de Medeiros. Foi pároco de Díli e professor de instrução primária. Após alguns anos de trabalho, regressou a Macau por motivos de saúde. Voltaria em 1880 para Timor. Em Manatuto ajudou, como arquitecto, o Pe. Garcês a levantar uma igreja de alvenaria. Em 1881 seria nomeado pároco de S. Lourenço em Macau. Aqui viria a falecer no ano seguinte, ao serviço das Missões durante sete anos.

Elias Simões da Silva

Era natural de Milheirós, freguesia de Cernache do Bonjardim. Concluído o curso no Colégio das Missões da freguesia natal, recebeu a ordenação e partiu para Macau, apresentando-se aqui em 21 de Fevereiro de 1884. Destinado às Missões de Timor, para lá saiu pouco depois, prestando notáveis serviços à Religião e à Pátria. Assim, em 1887 percorreu os reinos de Barique, Samoro, Alas, Lacluta, Luca e Viqueque, entre outros, deixando destas visitas um importante relatório. Perante o relatório do Pe. Elias, escreveu o prelado de Macau para o Superior das Missões Ultramarinas: "Este missionário é um dos mais zelosos, inteligentes e prudentes que têm as missões de Macau". Em 1888, fez o Pe. Elias idênticas visitas às cristandades de Liquiçá, Maubara e outros lugares, apresentando igualmente dois relatórios. Estes, acompanhados de mapas do movimento religioso nas missões visitadas, foram publicados nos *Anais das Missões Ultramarinas*. Em 1892 retirou-se o Pe. Elias para Macau, onde ainda trabalhou até 16 de Abril de 1894, altura em que deixou as missões "que bem serviu durante dez anos".

Emídio José Temudo

Nasceu em Alpalhão, concelho de Nisa, em 24 de Abril de 1857 e entrou no Colégio das Missões em Cernache em 1875. Concluiu o curso e foi ordenado em 16 de Agosto de 1883. Em 31 de Dezembro do mesmo ano partiu para Macau. Aqui se apresentou em 21 de Fevereiro de 1884. Foi nomeado professor do Seminário e pároco da freguesia de Santo António por provisão de 3 de Fevereiro de 1885. Três meses depois seria enviado para as Missões de Timor, onde foi pároco e professor do ensino primário em Baucau durante um ano. Foi transferido depois para Viqueque onde se manteve também como pároco e professor, sendo um "padre muito trabalhador", segundo Cândido Teixeira, em 1905. Todavia, em algumas cartas publicadas por Mons. Teixeira em 1974, ficamos com dúvidas sobre a

inteireza de carácter do Pe. Temudo. Logo após a chegada a Timor, afigura-se-nos um padre destemido e algo precipitado, escrevendo sobre guerras, roubos, doenças, "paz podre" e questões similares. Em Maio de 1890, escrevendo ao seu bispo (António de Medeiros), mostra-se muito escrupuloso e arrependido, após a suspensão em 13 de Maio de 1890. Regressou, porém, a Portugal no mesmo ano, deixando as Missões.

Eugénio dos Santos Freire

Era natural de Freixo de Espada à Cinta, onde nasceu em 25 de Outubro de 1871. Concluído o curso e recebida a ordenação em 14 de Agosto de 1898, partiu para Macau onde se apresentou no dia 18 de Fevereiro de 1899. Foi depois para Timor onde esteve cerca de seis meses até que teve de se retirar, doente, em 16 de Dezembro do mesmo ano. Tendo regressado ao Reino, foi dado como incapaz para todo o serviço no Ultramar. Na cidade do Porto veio a ser pároco da freguesia de Santo Ildefonso.

Francisco António Maria Fernandes

Era natural de Freixo de Espada à Cinta. Estudou primeiro no liceu de Bragança donde passou para o Colégio de Cernache do Bonjardim. Terminados os estudos de filosofia, partiu para Macau em 1871, integrando o grupo de professores conduzido pelo Dr. António Luís de Carvalho para o Seminário de S. José, na altura da saída dos padres da Companhia de Jesus. Aqui ingressou o Pe. Fernandes como prefeito em 19 de Julho do mesmo ano e aqui concluiu também os estudos teológicos. Foi ordenado presbítero com quatro companheiros chineses na Sé de Bragança (aonde se deslocaram) pelo bispo José Alves Feijó, em 20 de Dezembro de 1873. O Pe. Fernandes viria depois a cantar a sua missa nova na igreja de S. Domingos em Macau, que estava servindo de Sé. Nesta altura, evidenciou-se o Pe. António de Medeiros como regente de música a grande instrumental. Sobre o novo sacerdote, o jornal *O Independente* com alguma graça escrevia que o cónego Francisco Fernandes havia sido nomeado "cónego sem ter dito uma missa". Seria também professor no seminário diocesano até 1882, altura em que deixou as Missões.

Francisco Manuel do Espírito Santo Guerra

Nasceu em 24 de Maio de 1874, em Freixo de Espada à Cinta. Concluído o curso e recebida a ordenação no Colégio de Cernache em 28 de Março de 1897, partiu para Macau em 28 de Maio do mesmo ano. Foi missionar em seguida para Timor. Primeiro foi professor do internato em Lahane e posteriormente foi missionário em Ermera, onde prestou bons serviços até 15 de Maio de 1900. Nesta altura saiu com destino à Metrópole. O estado de saúde do Pe. Guerra era tão precário que veio a falecer em 24 de Setembro de 1901, pouco tempo depois da chegada à casa natal. Mesmo assim foi nomeado pároco por algum tempo de Lagoaça, concelho de Freixo.

Francisco Pedro Gonçalves

Nasceu em Lisboa em 1852. Concluiu o curso, recebeu a ordenação e partiu para Macau em 1876. Aqui chegou em 2 de Janeiro seguinte e, logo em Março, partiu para Timor. Paroquiou em Bidau e Hera, sendo igualmente coadjutor do pároco de Díli. Em 1883 foi nomeado vice-reitor do Seminário diocesano de Macau, sendo nomeado também cónego da Sé dois anos mais tarde. Mestre de cerimónias da catedral de Macau em 1886, foi reitor do Seminário em 1892, sendo a reitoria, por combinação, entregue aos jesuítas no ano seguinte. Em 1893 acompanhou ao Reino o prelado da diocese, sendo em seguida nomeado Vigário-Geral e Superior interino das missões de Malaca e Singapura, por provisão de 13 de Abril de 1894. Partindo para Timor em Março de 1896 na companhia do prelado, em 11 de Fevereiro de 1897 (após a morte de D. António de Medeiros) foi eleito vigário capitular da Diocese de Macau (sede vacante). Nomeado governador do bispado em Agosto seguinte, desempenhou este cargo durante algum tempo, tendo voltado a ocupá-lo em Abril de 1901. A nomeação contínua para estes cargos, por diversos prelados, denota bem o apreço, o zelo e a dedicação deste distinto missionário ao serviço da Igreja e da Pátria.

Francisco Xavier de Melo

Era natural da freguesia do Nesperal, concelho da Sertã, onde nasceu em 1852. Concluído o curso e recebido a ordenação foi para Macau, aqui chegando em Dezembro de 1976. Partiu para Timor em Abril do ano seguinte e aqui missionou em Ocussi. Em Junho do mesmo ano foi nomeado Superior da Missão de Lahane. Em Março de 1893 regressou a Macau, mas em Janeiro seguinte estava de novo em Timor. Saindo novamente para Macau em 1895, partiu em Maio para

Portugal, em gozo de licença. Regressou a Macau em 1897, seguindo de novo para Timor em Março. Em Dezembro de 1897 regressou definitivamente à Metrópole, aqui falecendo na sua casa de Nesperal, em 9 de Junho de 1899, com 47 anos de idade e quase duas décadas nas missões do Extremo Oriente. Na vida deste abnegado missionário são de realçar dois ou três aspectos. Antes de mais, o "fino trato" e a "comprovada prudência" em trazer vários chefes rebeldes ao bom caminho, fazendo com que eles viessem prestar vassalagem ao rei de Portugal, na pessoa do governador Hugo de Lacerda. Por este motivo foi o Pe. Melo galardoado com as insígnias de Cavaleiro da Ordem de Cristo. Em segundo lugar, a existência duma correspondência importante, dirigida sobretudo aos colegas de Singapura e de Macau, em que lamenta a falta de saúde para aguentar nas Missões longínquas ("sou mais um cadáver que outra coisa"), com a oposição do governador Celestino da Silva às homenagens devidas aos falecidos prelados (D. António de Medeiros e D. João Gomes Ferreira), escrevendo deste modo: "Muito se ilude quem espera gratidão da parte dos homens, pois já o salmista dizia: *Maledictus homo qui confidit in homine*. Enfim, digamos que o Pe. Xavier de Melo muito contribuiu ao lado do bispo Medeiros para desenvolverem em Timor a cafeicultura, com o "café montanha" e o "café Libéria", a fim de tornar a colónia independente do cofre das Missões da China. Dignas de apreço, sobre o mesmo missionário, são ainda as palavras do seu colega Pe. Alves da Silva em carta para o bispo Medeiros: "Bem poderá V. Exa. obter superiores mais sábios e ilustrados, mas mais bondoso, prudente e cuidadoso, sem ser severo, creio que será difícil".

Jacinto Colaço Bernardino

Nasceu em Santo Ildefonso, concelho de Almodôvar, fazendo os estudos no Colégio de Cernache e sendo aqui ordenado sacerdote. Chegou a Macau em 23 de Janeiro de 1894, na companhia do Pe. Alberto Matos. Em Abril seguinte partiu para Timor. Seis anos depois o bispo D. José Manuel de Carvalho mandou sindicar os actos praticados pelos padres Jacinto Colaço e Manuel Calisto Neto, donde resultou a retirada destes dois missionários. Em Junho de 1900 foi o Pe. Colaço para Malaca, como vigário da igreja de S. Pedro, onde esteve até Novembro de 1903. Em Dezembro regressou a Portugal.

Jacob dos Reis e Cunha

Era natural de Timor onde nasceu em 25 de Agosto de 1834, em S. Vicente, província de Lacló. Tendo saído muito novo para Portugal, fez os primeiros estudos no Seminário Patriarcal de Santarém. Em 11 de Setembro de 1858 foi admitido no Real Colégio de Cernache do Bonjardim, recebendo a ordenação sacerdotal em Abril de 1863 e sendo nomeado missionário para Timor. Partiu de Lisboa para Macau aonde chegou no dia 1 de Setembro de 1863. No ano seguinte aportou a Timor em 14 de Junho. Consta que durante uma década estivera o clero de Timor reduzido a três padres goeses e um timorense, a saber, o Pe. Jacob. De tal sorte que o Pe. Visitador António de Medeiros, quando em 1875-76 vai a Timor, o menos que pôde relatar foi que os padres que ele encontrara eram "intriguistas a toda a prova". Propôs então ao prelado de Macau a saída imediata de todos eles. Salvou-se porém o Pe. Cunha por ser natural de Timor; mas, quando o Pe. Medeiros, em 2 de Abril de 1877, desembarcou em Díli com um grupo de sete missionários e os distribuiu pelas várias Missões, deixou o Pe. Cunha apenas como "missionário ambulante" na costa sul. Todavia, dez anos mais tarde, escrevia o (agora) bispo Medeiros que o Pe. Cunha "quase nada faz". Mons. Teixeira, que nos dá alguns traços da vida deste missionário timorense,[14] transcreve também vários excertos de cartas e pareceres nos quais se nota a habi- lidade e o interesse do Pe. Cunha pelas pesquisas auríferas nos terrenos de seus familiares. Desta feita nos transparece a vida aventurosa de um missionário dividido entre a religião e o ouro. De resto, em 30 de Abril de 1893, escrevia o Pe. Alves da Silva para o Pe. José Baptista, sobre a morte do Pe. Cunha: "Morreu o Rev. Pe. Jacob dos Reis e Cunha [...] Morreu abandonado numa quinta que tinha em Alas [...] Lembre-se deste infeliz nas suas fervorosas preces". Tinha então o Pe. Cunha 59 anos.

Jaime de Miranda e Brito

Nasceu em 13 de Agosto de 1880 em Sarzedas, concelho de Castelo Branco. Estudou e foi ordenado em Cernache do Bonjardim, em 24 de Julho de 1904. Com seis companheiros chegou a Macau em 18 de Fevereiro de 1905, partindo em seguida para Timor em 8 de Abril. Sendo professor em Díli, na escola de instrução primária, era rigoroso na assistência às aulas. Certo dia participou à Administração Pública para que

fosse castigado um aluno faltoso. Este vingou-se. No dia seguinte, puxando de um punhal, cravou-o nos intestinos do professor, quando este se aproximava. Três dias depois morreria o professor ao ser operado. Tinha 27 anos. O acontecimento ocorreu na sexta-feira, 6 de Dezembro de 1907 e o falecimento no dia 9.

Jaime Ribeiro Martins

Nasceu em Sobreira Formosa, diocese de Portalegre, em Fevereiro de 1881. Estudou e recebeu o presbiterado no Colégio das Missões em Cernache. Partiu depois para Macau onde chegou em Março de 1904 e no mês seguinte embarcou para Timor. Por opinião da Junta de Saúde saiu para Portugal em Abril de 1907, regressando a Timor um ano mais tarde. Em Julho de 1913 foi para Macau e em Agosto de 1920 foi nomeado vice-reitor do Seminário de S. José. Saiu em Outubro de 1921 para gozo de licença graciosa, regressando em Maio de 1923. No Seminário leccionou Filosofia e outras disciplinas, mas por opinião da Junta de Saúde regressou à Metrópole em Março de 1927. Sendo desligado da diocese de Macau em Junho do mesmo ano, veio a falecer na terra natal em 23 de Dezembro de 1952. Mons. Teixeira, que terá conhecido o Pe. Jaime Martins no Seminário de S. José, revela que este sacerdote era tido como "professor competente", "bom pregador" e um "missionário zeloso". Não obstante, parece ter possuído quando mais jovem um "temperamento algo exaltado, com arrebatamentos súbitos". Quando em Díli, consta que se manifestava, por vezes, vaidoso e caprichoso. Tendo regressado a Macau, em 1913, o Pe. Jaime mudaria de rumo.

Jerónimo José da Mata

Podemos considerar este ilustre prelado de Macau como o precursor dos missionários do Real Colégio de Cernache do Bonjardim para o Extremo Oriente. Nasceu em Arnóia, concelho da Sertã, na Beira Baixa, em 18 de Dezembro de 1804. Ingressou na Congregação da Missão (Lazaristas). Segundo Mons. Teixeira, Jerónimo da Mata, entre os 18 e os 20 anos, estudou no Seminário de Cernache do Bonjardim, no momento em que os padres lazaristas dirigiam o Colégio-Seminário. Sendo minorista, partiu para Macau em Abril de 1825, chegando em Outubro seguinte. No Seminário de S. José concluiu os estudos teológicos e, em Manila, recebeu a ordem de presbítero em 1829. No Seminário de Macau leccionou várias disciplinas, sobretudo Matemática, pois o Pe. Mata destinava-se ao Tribunal das Matemáticas de Pequim, onde seu tio (Pe. José Nunes Ribeiro) fora presidente. Em 1837, Jerónimo da Mata partiu para Lisboa a fim de pedir ao governo português para acudir às missões da China. Foi por sua indicação que D. Nicolau de Borja veio a ser nomeado bispo de Macau. Por sua vez, o Pe. Mata viria a ser nomeado coadjutor deste prelado de Macau, sendo sagrado na igreja de S. Domingos em 1846. Uma das obras mais meritórias do bispo Mata veio a ser a continuação e conclusão das obras de reconstrução da Sé de Macau, dirigidas então por Tomás de Aquino. Também chegou a presidir ao Conselho do Governo em 1849-50. Partindo para o Reino, passou, em 1852, por Ceilão e Bombaim, onde exerceu o seu ministério. Porém levantou um grave problema canónico pelo que teve de regressar a Macau. Em 1857 veio à Metrópole, apresentando em seguida a resignação que foi aceite somente em 1862. Faleceu em 1865 na sua terra natal.

João Gomes Ferreira

Natural de S. Romão de Aguiar de Sousa, concelho de Paredes, concluiu com distinção o seu curso em Cernache, embarcando para Macau onde chegou a 3 de Julho de 1875. Foi então nomeado professor de Teologia e ainda de Desenho no Seminário, sendo depois nomeado vice-reitor do mesmo Seminário até 1878, altura em que partiu para Timor. Pároco de Díli, percorreu em seguida durante quatro meses toda a ilha para organizar o sistema de dialectos e obter artigos coloniais para o museu de Lisboa. Como escreve o Pe. Cândido Teixeira, era o Pe. Gomes Ferreira simultaneamente um operário, um artista, um engenheiro, um desenhador e um pintor, que contribuiu com todas as suas qualidades e forças para a conclusão da igreja de Manatuto e para a construção de um colégio em Díli. Por outro lado, criou em 1883, em Lahane, uma "escola de artes e ofícios", que perdurou por longos anos, com oficinas de carpintaria, sapataria, alfaiataria e oficina de ferreiro. Além disso, dado o seu prestígio entre os timorenses, quando era Superior das Missões, salvou a vida ao secretário-geral do Governo, tenente Ferreira, refugiando-o na missão católica, após o assassínio traiçoeiro do governador Alfredo Maia. Todavia, apesar da popularidade do Pe. Gomes, este não deixou de ter dissabores com o governador

Augusto de Carvalho, o qual lhe chegou a suspender o vencimento. Segundo consta, este governador era "inimigo figadal" da Religião, conforme testemunho do Pe. António de Medeiros para o Pe. Nicolau Pinto, segundo refere Mons. Teixeira. Foi na altura em que era Superior das Missões de Timor que o Pe. Gomes Ferreira veio a ser nomeado bispo de Cochim, sendo sagrado em Macau pelo bispo António de Madeiros em Agosto de 1887. Na sua nova diocese veio D. João Gomes Ferreira a prestar relevantes serviços às causas de Deus e da Pátria, visitando as igrejas e os cristãos da sua diocese. Por outro lado, fundou em Cochim um orfanato e uma tipografia, onde se imprimiram jornais em português e inglês. Em 1888 fundou também o Colégio de Santa Cruz, elevado à categoria de escola superior pelo Governo inglês. Além disso, criou duas bandas militares neste colégio e no orfanato, tendo vindo para isso de Lisboa os necessários instrumentos. Por outra parte, fundou o Colégio de Santa Maria para o sexo feminino, onde funcionava uma escola nativa gratuita para mais de cem alunas, com internato para orfãs. No orfanato de Allapé criou uma escola industrial gratuita, com diversas oficinas de ferreiro, carpinteiro, torneiro, tipógrafo, encadernador. Aqui eram os religiosos de Cernache do Bonjardim que dirigiam os alunos. Enfim, como antes em Timor, foi à educação e ao ensino dos jovens que o bispo Gomes Ferreira se dedicou na Índia, auxiliado agora pelo governo inglês. Faleceu em Pangim a 4 de Maio de 1897, ou seja, quatro meses após o colega de Macau, D. António de Medeiros, que falecera em Timor a 7 de Janeiro do mesmo ano.

João Lopes

Nasceu na freguesia de Carvoeiro, concelho de Marvão. Estudou em Cernache do Bonjardim onde se ordenou em 24 de Julho de 1904. Nomeado missionário para Timor em 13 de Outubro de 1904, chegou a Macau em 18 de Fevereiro do ano seguinte. Em 8 de Abril de 1905 partiu para Timor. Tendo sido, entretanto, unificadas numa só as duas missões em 15 de Setembro de 1924, foi exonerado do cargo de Vigário-Geral e Superior das Missões de Soibada. Continuou então superior local e director do colégio. Em longo relatório de 27 de Dezembro de 1923, transcrito por Mons. Teixeira,[15] o Pe. Lopes traça-nos a síntese histórica da Missão de Soibada e faz-nos o ponto da situação, relatando o funcionamento da escola de instrução primária a cargo do Pe. Abílio Fernandes desde 1915 até Janeiro de 1923, e depois sob a direcção do Pe. João de Andrade. Acorriam a esta escola alunos de todas as partes de Timor! Fala-nos ainda este relatório do Pe. João Lopes nas plantações do café e do cacau nos terrenos concedidos à missão em 1914 – mais para ministrar o ensino agrícola aos alunos do que para auferirem lucros – escreve.

João Pedro Dias Vale

Nasceu em Teixoso, concelho da Covilhã, em 25 de Abril de 1880. Estudou e foi ordenado em Cernache em 24 de Julho de 1904, chegando a Macau em 18 de Fevereiro de 1905. Embarcou para Timor em 8 de Abril seguinte, aportando a 16 do mesmo mês . Trabalhou em Manatuto onde dirigiu uma escola com 180 alunos. Regressou a Macau em 2 de Maio de 1912, para gozar a licença graciosa, sendo nesta altura desligado do serviço da Diocese. Deixou, porém, inéditos em língua galóli um Catecismo e uma História Sagrada, cuja aprovação e publicação solicitou, em vão, ao bispo de Macau, D. João Paulino. Em cartas de 1908 e 1910, o Pe. Vale mostra-se bastante decepcionado. Segundo Mons. Teixeira os manuscritos do Pe. Vale ainda se encontravam arquivados na Câmara Eclesiástica de Macau, em 1974.

João dos Reis Martins

Natural de Tinalhas, diocese de Portalegre, concluiu o curso e recebeu a ordenação em Cernache. Partiu para Macau em 31 de Dezembro de 1883, chegando a 23 de Fevereiro seguinte, sendo logo nomeado prefeito e professor no Seminário de S. José. No fim de Julho embarcou para Timor onde chegou a Díli a 10 de Agosto. Serviu na Missão de Lahane, passando para Ocússi onde entrou em 4 de Outubro de 1884. Também serviu na Missão de Ambeno, onde foi professor de instrução primária até 27 de Janeiro de 1895. Do seu labor deixou também um importante relatório sobre os costumes do povo timorense, os terrenos, as árvores e as plantas. Ainda serviu na Missão de Lahane onde esteve até Maio, saindo para a Europa em 4 de Junho de 1895. Devido ao precário estado de saúde, o Pe. Martins foi desligado do serviço da Diocese, por ser considerado "inconveniente" nas missões, por "abuso de álcool" que o levava a "faltas de educação e civilidade".[16]

JOAQUIM INÁCIO

Nasceu em Pampilhal, concelho da Sertã, sendo aluno distinto no Colégio de Cernache, onde entrou em 20 de Março de 1865. Após a ordenação embarcou para Macau em Maio de 1875, aqui chegando em Julho seguinte. Foi então nomeado professor e vice-reitor do Seminário de S. José. Três anos depois partiu para Timor, na companhia dos padres João Gomes Ferreira e Anacleto da Silva Garcês. Foi encarregado de fundar as Missões de Maubara e Liquiçá. Contudo no ano seguinte teve de abandonar Timor por falta de saúde. Por tal motivo regressou a Portugal em Julho. Veio o Pe. Inácio leccionar para o Colégio de Cernache do Bonjardim, onde, além de Humanidades e ciências religiosas, ensinava também os rudimentos da língua chinesa e os dialectos de Timor. Em 1885 seria nomeado ainda reitor interino do Colégio das Missões em Cernache.

JOAQUIM MARIA QUINTÃO

Natural de Freixo de Espada à Cinta, concluiu o curso e ordenação no Colégio das Missões, e partiu em primeiro lugar para Moçambique, em 24 de Março de 1880, chegando no mês de Maio seguinte. Foi capelão da praça de S. Sebastião e professor e director da escola de artes e ofícios da cidade. Doente, saiu de Moçambique em 4 de Abril de 1885. A pedido do bispo António de Medeiros foi transferido para Macau, chegando em Dezembro de 1885. Seguidamente foi professor do Seminário e capelão do hospital militar. Em Agosto de 1886 foi nomeado cura da Sé de Macau e depois cónego honorário da mesma catedral. Retirou-se de Macau no dia 3 de Maio de 1890, tendo servido as missões durante dez anos.

JOSÉ ALVES BARBOSA

Natural da Póvoa de Rio de Moinhos, concelho de Portalegre, foi aluno do Colégio de Cernache onde recebeu a ordenação em 28 de Março de 1897. Partiu então para a diocese de Macau onde chegou a 5 de Julho de 1897. No dia 29 deste mês embarcou para Hainão, regressando a Macau em 25 de Abril de 1900, chamado pelo seu Prelado. Seguidamente foi o Pe. Alves Barbosa missionar para Timor, onde serviu como professor encarregado dos catecúmenos no internato de Lahane. Consta que não dava cumprimento de modo satisfatório aos seus "deveres como missionário", tendo sido "dispensado do lugar", em 1901, pelo Pe. Bártolo, seu superior. Não obstante, foi o Pe. Alves Barbosa nomeado ainda pároco de Díli, em Abril de 1901, tendo servido até Março de 1904, altura em que se retirou para Portugal.

JOSÉ ANTÓNIO DE AZEVEDO BÁRTOLO

Nasceu no Estreito, concelho de Oleiros, em 19 de Dezembro de 1869. Após o curso no Colégio de Cernache recebeu o presbiterado em 30 de Julho de 1893. Partiu depois para Macau, onde chegou em 23 de Janeiro de 1894. No dia 5 de Abril do mesmo ano, seguiu para Timor, desembarcando dez dias depois. Exerceu aqui diversos cargos, como Vigário-Geral e Superior das Missões. Contudo, seis anos mais tarde, o seu comportamento, segundo testemunho do Pe. Alves da Silva, era "uma desgraça" e "um escândalo". Consta que o Pe. Bártolo se embriagava e entregava à "devassidão". Voltou por isso para Macau. Após o regresso de licença graciosa em Portugal, foi nomeado então vigário de S. Lourenço, em 1901, e depois também pároco na missão da Taipa. Em 1906 seria nomeado chantre da catedral e deão da Sé em 1909. Em 1917 era ainda pároco da Taipa e deão da Sé. Segundo Mons. Teixeira, o Pe. Bártolo, uma vez regenerado, foi em Macau "um sacerdote digníssimo".

JOSÉ ANTÓNIO PIRES

Natural da freguesia do Castelo, concelho da Sertã, concluiu o curso e recebeu a ordenação no Patriarcado de Lisboa em Novembro de 1876. Partiu depois para Macau onde desembarcou em 31 de Dezembro do mesmo ano. Enviado para Timor onde aportou a 2 de Junho de 1877, fundou a Missão de Batugadé e a escola do sexo masculino. Foi pároco e professor durante sete anos. Voltando doente para Macau foi enviado para o Reino para onde embarcou no dia 14 de Dezembro de 1884. No Colégio das Missões em Cernache veio depois a leccionar até ao fim da sua vida. De Timor falava constantemente com muito amor aos seus alunos dando assim conselhos e indicações úteis aos que partiam para aquela Ilha do Sol Nascente. Quis um dia regressar a Timor mas os superiores não consentiram.

JOSÉ MANUEL DIEGUES

Natural de Bragança, foi estudar para o Colégio das Missões de Cernache onde concluiu o curso e obteve a ordenação sacerdotal. Partiu depois para

Macau em 4 de Março de 1889, desembarcando em 12 de Abril seguinte. Até Julho de 1890 estudou a língua chinesa, sendo enviado para as Missões da ilha de Hainão. Aqui serviu como simples missionário até Fevereiro de 1891, sendo nomeado depois Superior daquela Missão. Em Abril de 1897 partiu para a Metrópole em gozo de um ano de licença graciosa, findo o qual deixou definitivamente as Missões que serviu durante oito anos. Em 1905 era cónego da Sé de Bragança, segundo informação do Pe. Cândido Teixeira.

José Maria da Cruz Simeão

Era natural de Tinalhas, concelho de Castelo Branco. Concluído o curso e ordenação partiu para Macau em Novembro de 1876. Foi destinado à Missão de Hainão, trabalhando aqui como missionário e Superior até Dezembro de 1879. Nesta altura foi nomeado pároco da Sé de Macau, onde serviu até 1883. Por outro lado, foi apresentado cónego capitular e, em 1884, encarregado do governo do bispado na ausência do prelado António de Medeiros. Mais tarde voltou a ocupar o mesmo cargo, na ausência do Prelado em Timor. Foi o Pe. Simeão nomeado, além disso, Vigário-Geral e provisor do bispado até Julho de 1888 – altura em que, doente, teve de regressar à Metrópole. Enquanto esteve em Macau este missionário foi ainda professor no Seminário e também no Asilo das Órfãs e Desvalidas. Por outra banda, veio a dirigir o semanário católico *A Voz do Crente* desde 1886 até ao regresso à Europa em 1888, servindo as missões com muita inteligência e dedicação. Em 1905, o Pe. José Maria Simeão era cónego da Sé de Évora.

José Maria de Faria

Segundo Cândido Teixeira, o Pe. Faria era natural do Minho. Entrou já presbítero no Colégio das Missões em Cernache do Bonjardim. Partiu depois para o Seminário de Macau onde chegou em Setembro de 1859. Aqui foi prefeito e professor no mesmo Seminário até ao seu passamento no Hospital de S. Rafael em 1869, tendo o Pe. Faria servido as Missões durante dez anos.

José Martins da Silva

Nasceu em Cabeçudo, concelho da Sertã. Estudou e recebeu a ordenação no Colégio das Missões em Cernache, em 14 de Agosto de 1898. Nomeado missionário para Macau em Janeiro de 1899, partiu para Timor em 18 de Março seguinte. Mais tarde, em 3 de Março de 1907, o Pe. Martins da Silva regressou a Macau, partindo depois para a Europa no dia 30 do mesmo mês. Foi missionar então para S. Tomé e Príncipe, nomeado por Portaria de 9 de Janeiro de 1908. Segundo Mons. Teixeira, que transcreve vários documentos, este missionário fora "vítima inocente de duas calúnias de que é tão fértil o solo timorense". Às acusações, o Pe. Martins teve de responder por escrito a "dois quesitos" do conselheiro/governador Celestino da Silva. Em carta de 15 de Maio de 1907, o Pe. Martins declarou então que as acusações eram falsas e que, se necessário fosse, poderia jurar *in verbo sacerdotis*. Quando deixou as Missões de Timor, o Arcediago da Sé de Macau passou ao Pe. Martins, em 29 de Novembro de 1907, uma certidão na qual podemos ler o seguinte: "[...] no exercício do seu ministério foi sempre um sacerdote exemplar, pela sua conduta irrepreensível, zeloso, trabalhador e exacto no cumprimento dos seus deveres".[17]

José das Neves

Natural de Mourisco, concelho da Sertã, estudou no Colégio de Cernache, sendo ordenado presbítero em 28 de Março de 1897. Chegou a Macau a 28 de Junho seguinte e partiu para as Missões de Timor em 28 de Julho. Desembarcou em 6 de Agosto de 1897. Em 6 de Abril de 1901 foi nomeado Vigário-Geral e Superior da Missão central de Lahane por D. José Manuel de Carvalho. O Pe. Neves ficou sendo assim Vigário-Geral da circunscrição do Norte. (Em nota, recordemos que a divisão de Timor em duas missões, ou vicariatos, foi feita em 15 de Novembro de 1900 pelo referido prelado de Macau. Assim, os padres jesuítas, chefiados por Sebastião Aparício, ficaram com o vicariato do Sul, com residência em Soibada, no reino de Samoro. Os padres seculares – de Cernache – ficaram com o vicariato do Norte. Em 1910, com a saída dos Jesuítas, foi o vicariato do Sul entregue ao Pe. João Lopes. Mais tarde, em 15 de Setembro de 1924, o bispo Costa Nunes unificou os dois vicariatos num só, sob a direcção do Pe. João Machado Lima). Segundo constatamos, o Pe. Neves realizou um trabalho exemplar durante 27 anos, sendo 24 no cargo de Vigário-Geral e Superior da Missão central de Lahane. Foi, por isso, louvado por D. José da Costa Nunes, em 15 de Setembro de 1924, quando o dedicado

missionário lhe requereu *in scriptis* a "exoneração do cargo". Mons. Teixeira transcreve[18] vários ofícios e relatórios dando conta do "zelo e dedicação" de que fala o prelado de Macau, contra a opinião tida pelo governador Celestino da Silva. Este, e seus familiares, considerando os missionários como "padres--funcionários", intrometiam-se excessivamente no campo das Missões, a ponto do Pe. Aparício ter desabafado em 1908: *A celestinis, libera nos, Domine!*

José Sérgio Antão Álvares

Natural de Póvoa de Combas, concelho de Oleiros, concluiu o curso com distinção e obteve numerosos prémios e louvores ao longo dos estudos, tendo sempre como colega de curso António de Medeiros. Com este veio a receber a ordenação das mãos do bispo de Bragança, D. José Luís Alves Feijó, em Setembro de 1871. (Notemos que este prelado havia sido eleito bispo de Macau em 1863, mas o governo português não aceitara a bula da confirmação. O bispo de Bragança viera expressamente a Cernache do Bonjardim e na igreja do Colégio das Missões conferira nos dias 21, 23 e 28 de Setembro, respectivamente as ordens maiores de subdiácono, diácono e presbítero, a três candidatos ao sacerdócio. Dois deles justamente destinados a Macau: José Sérgio Antão Álvares e António Joaquim de Medeiros). O Pe. Sérgio embarcou então para Macau em Abril de 1872 na companhia do Pe. Medeiros. No Seminário de S. José, dirigido pelo Dr. Luís de Carvalho, foi o Pe. Sérgio nomeado professor de História Natural e de Física, tomando ainda, em Janeiro de 1873, a direcção espiritual dos alunos. Caindo gravemente doente, regressou primeiro a Singapura para "tomar ares em Malaca", cujo clima ameno semelhante ao da Madeira era proverbial. Mas Sérgio Álvares pediu para regressar à Metrópole, vindo a falecer em meados de Julho de 1873 "à entrada do hospital de S. José", tendo apenas podido dizer donde era natural. A família encontrou-o já sem vida. A *Gazeta de Macau e Timor,* de 21 de Outubro de 1873, concluía assim a notícia da morte do Pe. Sérgio: "Contava 30 anos. Eis o destino de muitos missionários, tão injusta e levianamente apreciados pelo moderno cepticismo".

Luís da Mata

Nasceu em Proença-a-Nova, cursou e recebeu a ordenação no Colégio das Missões em Cernache. Foi nomeado missionário de Macau para onde partiu, segundo Cândido Teixeira, em 21 de Setembro de 1895. Apresentou-se em 10 de Janeiro do ano seguinte. Partiu para as Missões de Timor em 28 de Fevereiro, chegando em 9 de Março de 1896. Foi pároco de Díli e depois em Baucau também foi pároco e professor do ensino primário. Serviu as Missões durante seis anos. Em 15 de Maio de 1902, muito doente, retirou-se de Díli, saindo de Timor para a Metrópole em gozo de licença graciosa. Prosseguindo na viagem, veio no entanto a falecer no Mar Vermelho no dia 10 de Junho, poucos dias antes de chegar ao Canal de Suez.

Manuel Alves Ferreira

Nasceu na freguesia do Estreito, concelho de Oleiros, em 29 de Junho de 1882. Estudou e foi ordenado em Cernache do Bonjardim em 29 de Julho de 1905. Partiu para Macau em 4 de Outubro, chegando a 18 de Novembro do mesmo ano. Logo seguiu para Timor em 7 de Dezembro de 1905. Foi destinado à Missão de Maubara. Aqui viria a morrer seis anos mais tarde, em 1 de Março de 1912, durante a guerra de Manufai. Sacerdote de muito prestígio e "nobre figura de português de lei", conforme o proclamaram, o Pe. Alves Ferreira, a pedido do governador Filomeno da Câmara, colocou-se à frente dos povos de Maubara, para defender a sua Religião e a sua Pátria. Caiu, porém, varado por uma bala traiçoeira lançada pelos "inimigos da Fé e de Portugal".

Manuel Calisto Duarte Neto

Nasceu em S. Vicente da Beira, diocese da Guarda. Estudou no Colégio das Missões em Cernache onde foi ordenado presbítero. Partiu depois para Macau em Setembro de 1895, chegando em Janeiro seguinte. Em Fevereiro de 1896 ingressou nas missões de Timor, chegando em 9 de Março. Durante alguns meses foi pároco de Díli; porém, em Junho foi nomeado pároco e professor do ensino primário em Baucau. Os serviços aqui prestados foram relevantes, pois, além do mais, conseguiu este missionário unir pelos laços do matrimónio muitos nativos. Por outra parte, construiu e reparou várias igrejas e capelas em Baucau, Vermassi, Ocussi, Ambeno e outros lugares. Por outro lado, colaborou com o Pe. Carmo e Matos na composição de um *Diccionario da Língua d'Ockussi*. Segundo Mons. Teixeira, o Pe. Manuel Calisto deixou inéditos, na língua de Ocussi, ainda um Catecismo e vários

dicionários e homilias noutros dialectos, tudo fruto do grande labor em seis anos e meio ao serviço das missões de Timor.

MANUEL DIAS

Nasceu em Proença-a-Nova em 1876. Estudou e recebeu a ordenação no Colégio das Missões em Cernache. Foi nomeado missionário de Macau em Setembro de 1900, chegando a 11 de Abril do ano seguinte. Partiu depois para Timor onde chegou a 6 de Junho. Em seguida foi transferido para a Guiné por Portaria de 6 de Novembro de 1902. Segundo Cândido Teixeira, a transferência foi devida a uma "calúnia infame" da qual o Pe. Dias "plenamente se justificou". Partindo, assim, de Macau para Lisboa em 27 de Janeiro de 1903, seguiu no ano seguinte para Angola, rumo escolhido pelo missionário. Apresentou-se em Luanda no dia 16 de Junho de 1904, sendo nomeado pároco e professor de Humpata.

MANUEL DE JESUS RODRIGUES

Nasceu a 29 de Agosto de 1881 na freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco. Concluídos os estudos em Cernache do Bonjardim, recebeu a ordenação de presbítero em 23 de Julho de 1905. Partiu de Lisboa em 4 de Outubro do mesmo ano. Em 18 de Novembro chegou a Macau. Foi para Timor no dia 7 de Dezembro de 1905. Em 2 de Maio de 1912 voltou a Macau, seguindo depois para Lisboa, a fim de gozar seis meses de licença graciosa, desligando-se nesta altura do serviço da diocese.

MANUEL JOSÉ BRANCO

Nasceu em Lisboa e fez os estudos no Colégio das Missões em Cernache. Foi nomeado missionário de Macau em Novembro de 1876. Aqui aportou em 31 de Dezembro seguinte. Em Março de 1877 foi nomeado para Timor para onde partiu logo em Abril, chegando em 2 de Junho, após uma viagem rocambolesca de 53 dias, relatada pelo Pe. Alves da Silva. Passados dois anos, ou seja, em 10 de Junho de 1877, o Pe. Branco regressou à Metrópole.

MANUEL JOSÉ FARINHA

Natural de Várzea dos Cavaleiros, concluiu o curso e a ordenação no Colégio das Missões em Cernache do Bonjardim. Partiu para a Guiné em 31 de Dezembro de 1883, onde serviu durante um ano. Transferido depois para Macau, chegou no princípio de 1885, ocupando o cargo de prefeito do Seminário diocesano. Em 15 de Abril do mesmo ano foi nomeado pároco da freguesia de Santo António. Desempenhou este múnus até 24 de Maio de 1890, altura em que abandonou Macau por falta de saúde.

MANUEL MARIA ALVES DA SILVA

Nasceu no lugar de Bruscos, concelho de Condeixa-a-Nova, em 4 de Junho de 1851. Em 25 de Fevereiro de 1866 entrou no Colégio de Cernache do Bonjardim, sendo um dos alunos mais distintos e tendo conquistado vários prémios. No Seminário de Macau foi professor desde Setembro de 1875 até Abril de 1877, partindo nesta altura para Timor. Missionou em Manatuto até Dezembro de 1885, onde colheu os resultados do seu labor. Tendo deixado aqui uma boa "igreja de pedra e cal" escreveu igualmente um notável relatório acerca dos costumes daqueles povos. Em Díli paroquiou interinamente. Em 1887 gozou de licença graciosa na Metrópole, a qual repetiu dez anos mais tarde. Em 1892 foi nomeado Visitador das Missões de Timor e três anos depois Vigário-Geral e Superior das mesmas. Em 1902 foi capelão do Colégio de Santa Rosa de Lima em Macau e aqui escreveu diversas obras literárias para ajudar no apostolado dos timorenses: um Catecismo de doutrina cristã, um livro sobre os Evangelhos e um dicionário em galóli. Em 1905 acompanha o bispo D. João Paulino na visita pastoral a Timor. Em Outubro de 1910 regressa a Macau para leccionar no Seminário de S. José e onde veio a ser o director espiritual até ao seu passamento, em 10 de Novembro de 1917, distinguindo-se na espiritualidade e caridade para com os pobres, aos quais distribuía mensalmente uma parte da côngrua. Possuindo verdadeira "alma de missionário", não possuía o Pe. Alves da Silva tendência para "contas". Isto ressalta de várias cartas do Pe. Alves, escritas às vezes com humor e publicadas pelo Pe. Manuel Teixeira, em 1974.

MANUEL MARTINS PEREIRA

Era natural da Soalheira. Concluiu o curso e recebeu a ordenação em Cernache do Bonjardim. Partiu para Macau onde se apresentou em 18 de Fevereiro de 1899. Destinado às Missões de Timor, prestou serviço em Maubara e depois em Díli. Aqui veio a falecer, vítima de desastre, no dia 19 de Fevereiro de 1904. Serviu as Missões durante cinco anos.

Manuel de Matos Silva

Nasceu em Águas, concelho de Penamacor, em 7 de Janeiro de 1881. Estudou em Cernache e aqui recebeu a ordenação em 24 de Julho de 1904. Integrado num grupo de seis padres partiu para Macau em 29 de Dezembro do mesmo ano. Todos chegaram sãos e salvos em 18 de Fevereiro de 1905. Logo em 8 de Abril, partiu o Pe. Matos com seus colegas para as Missões de Timor. Aqui chegaram no dia 16 do mesmo mês. O Pe. Matos Silva foi missionar para Fatu Béssi, onde abriu uma escola, com boa frequência. Desembarcou mais tarde em Macau, a 2 de Maio de 1912. Cinco dias depois seguiu para Lisboa em gozo de licença. Nesta altura foi desligado do serviço da diocese.

Manuel Mendes Laranjeira

Nasceu no dia 9 de Dezembro de 1881 em Cabeça do Poço, freguesia da Trindade, concelho de Vila de Rei. Cursou e foi ordenado no Colégio de Cernache em 24 de Julho de 1904. Nomeado para Timor em Outubro de 1904, saiu de Lisboa para Macau, onde arribou em 18 de Fevereiro de 1905. Partiu seguidamente para Timor, chegando aqui no dia 16 de Abril. Nestas Missões veio a trabalhar durante 22 anos. Deixou Timor em 19 de Abril de 1927, sendo depois desligado do serviço em 2 de Abril de 1929. Em 1916, o governador Filomeno da Câmara nomeou uma comissão para elaborar um regulamento para as escolas de instrução primária de Timor. Desta comissão fazia parte o Pe. Laranjeira. Este missionário viria a publicar uma *Cartilha Tétum*, impressa em Díli, em Julho de 1916. A *Cartilha* veio a ser adoptada como método oficial em todas as escolas de Timor. Por isso e outrossim por diversos trabalhos relevantes veio o Pe. Laranjeira a ser louvado oficialmente pelo Governo. Por outro lado, com a colaboração do Pe. Patrício Mendes, compôs o Pe. Laranjeira um *Dicionário Tétum-Português*, publicado em Macau em 1935. Deste missionário temos igualmente conhecimento de um relatório escrito em Outubro de 1923, transcrito em parte por Mons. Teixeira.[19] No relatório dá-nos conta o Pe. Laranjeira do seu apostolado, sobretudo em Alas, desde 1905 até 1910. Neste ano foi chamado para Soibada, voltando para Alas em 1913, em que teve de refazer quase tudo, pois as revoltas e manifestações em Manufai, haviam destruído o que havia feito. O missionário regista principalmente o medo e a miséria dos timorenses a quem incutiu ânimo e vontade para voltarem à vida. Por seu turno, pôs a residência e a capela da missão a funcionarem. Ainda na campanha de pacificação em 1912, levada a cabo por Filomeno da Câmara, este aproveitou-se da grande experiência e saber do Pe. Laranjeira, que se ofereceu para acompanhar uma coluna militar, indo também pesquisar água para a população não morrer de sede.

Manuel Patrício Mendes

Nasceu em Cernache do Bonjardim em 20 de Março de 1887. Estudou no Colégio das Missões da terra natal onde se ordenou no dia 1 de Novembro de 1909. Em Dezembro seria nomeado para as Missões de Timor, partindo em 11 de Janeiro do ano seguinte. Trabalhou em Díli, Ainaro, Manatuto e Suro. Em Abril de 1925, seria nomeado Vigário-Geral e Superior das Missões. Foi depois transferido para Macau em Julho de 1930, sendo em Agosto governador do bispado e, em 1932, também nomeado deão da Sé de Macau. Em Novembro de 1940 partiu para a Metrópole, após trinta anos de serviço, sendo 20 anos nas missões de Timor. Aqui, além do múnus missionário, foi igualmente professor. Além disso, chegou a ser soldado com provas de valentia na guerra de Manufai. Trabalhador incansável em Macau, foi, segundo Mons. Teixeira, "escrupuloso cumpridor dos seus deveres". Por outro lado, em Macau, na ausência do Prelado, dirigiu com grande competência e exigência, as obras da ermida e residência episcopal da Penha.[20] Além de vários relatórios com informações minuciosas mormente acerca das escolas de Lahane, o Pe. Patrício escreveu, em tétum, *O Livro dos Cristãos* e, em colaboração com o Pe. Laranjeira, o *Dicionário Tétum-Português*, publicado em Macau em 1935. Faleceu na sua vila natal, quase octogenário, em 2 de Fevereiro de 1867.

Manuel Roseiro Boavida

Nasceu em Alpedrinha, distrito de Castelo Branco, em 12 de Abril de 1881. Estudou e ordenou-se no Colégio das Missões em Cernache do Bonjardim. Chegou a Macau em 8 de Março de 1904 e partiu para Timor no mês seguinte. Mais tarde, provindo de Timor, regressou a Macau em 9 de Fevereiro de 1911 e partiu nesta altura para a Metrópole, em gozo de licença. Por Portaria ministerial de Dezembro de 1911, publicada no Boletim Oficial de 5 de Fevereiro de 1912, foi determinado que fosse concluída a comissão de serviço do Pe. Boavida na diocese de Macau, por ter

completado o tempo obrigatório, segundo o decreto de 3 de Dezembro de 1864.

NESTOR AUGUSTO DE CASTILHO

Nasceu em Chaves e estudou no Colégio das Missões em Cernache. Entretanto foi nomeado prefeito no Seminário de Cabo Verde em 5 de Janeiro de 1872. Aqui terminou os estudos teológicos e recebeu a ordenação de presbítero. Mais tarde foi nomeado também cónego da Sé do Arquipélago, em 14 de Maio de 1875. Quatro anos mais tarde veio para o Reino por motivos de saúde. Foi professor no Colégio das Missões durante vários anos. Por outro lado, em 30 de Janeiro de 1889 foi nomeado deão da Sé de Macau. Contudo, o deão Castilho só chegaria a Macau em 31 de Janeiro de 1896. Veio, no entanto, a morrer enforcado na residência da Sé, em 27 de Junho do mesmo ano. O médico Bernardo Rosa só pôde atestar a "alienação mental", conforme o *Echo Macaense* do dia seguinte.

SEBASTIÃO MARIA APARÍCIO DA SILVA

Nasceu em 22 de Março de 1849 em Abrunheiro Grande, freguesia da Fundada, concelho de Vila de Rei. Fez os estudos no Colégio de Cernache do Bonjardim e recebeu a ordenação sacerdotal no Porto. Em Cernache foi aluno distinto com vários prémios e louvores, ao lado dos futuros bispos do Oriente, António de Medeiros e João Gomes Ferreira. Como eles também aportou a Macau em 1875. Dois anos mais tarde partiu para Timor numa acidentada viagem de 53 dias. Em 1888 regressou à Metrópole para gozo de licença, sendo agraciado com o hábito de Cristo pelos excelentes trabalhos realizados no Oriente. Em 1891 ingressou na Companhia de Jesus para, conforme relata Mons. Teixeira, fugir à mitra episcopal que ameaçava cair-lhe na cabeça! Depois veio a ser professor e vice-reitor do Seminário de S. José, quando os Jesuítas regressaram, pela segunda vez, ao Seminário de Macau. Capítulo muito importante na vida apostólica do Pe. Sebastião Aparício foi a sua actividade na direcção da Missão de Soibada, quando o bispo de Macau, José Manuel de Carvalho, dividiu em 1899 a ilha de Timor em duas Missões ou Vicariatos. Ficou então o do Sul ao cuidado dos padres jesuítas. Deste modo, Sebastião Aparício veio a ser não só o primeiro Superior da Missão de Soibada, onde construiu uma igreja com residência e oficinas com internato para 80 alunos, mas veio a ser ao mesmo tempo um dedicado mestre e operário, ensinando os nativos. Por outro lado, para além de um dicionário Português-Tétum e um Catecismo também em tétum que deixou do seu extraordinário labor, vale a pena registar ainda dois documentos da pena do activo missionário. O primeiro encontra-se transcrito pelo Pe. Manuel Teixeira nas *Missões de Timor*. Trata-se de uma carta enviada ao prelado de Macau (José M. Carvalho), com data de Timor (Lahane), a 4 de Outubro de 1899. O Pe. Aparício dá conta de uma visita feita à ilha durante várias semanas, na companhia do governador Celestino da Silva. Transparece na carta-relatório que o governador nem sempre manifestava a necessária serenidade na resolução dos problemas sociais e humanos. O segundo documento diz respeito a um excelente estudo sobre as missões e a população timorense. Está publicado no volume *Portugal Missionário* de Cernache do Bonjardim, em 1929. Sebastião Aparício relata-nos, em duas partes, às vezes com minúcia nalguns episódios, não somente a sua primeira viagem de Macau para Timor, com nove missionários, na "célebre" barca à vela holandesa, a *Trio*, durante 53 dias trabalhosos, durante os quais, tendo faltado os alimentos, tiveram os passageiros de comer na viagem apenas "sardinhas de latas, feijão seco e bolacha um pouco avariada". Neste ensaio notável, temos igualmente um quadro geral das Missões de Timor, onde observamos os diferentes problemas e as soluções encontradas, a reorganização das Missões, as transferências dos missionários, o relacionamento entre os padres e os governadores, com grande apreço para Hugo de Lacerda. Após uma referência ao colégio e à Escola de Artes e Ofícios de Lahane e à Escola Masculina de Díli, dirigida pelos padres desde 1898, Sebastião Aparício alude, por fim, à religião primitiva dos timorenses e a diversos costumes bárbaros, como o "corte de cabeças" por causas irrisórias... Como tivemos ocasião de referir, o Pe. Aparício faleceu em Guimarães em 1943.

VITORINO LOURENÇO

Nasceu no Carvoeiro, concelho de Mação e diocese de Portalegre, em 1883. Estudou e foi ordenado em Cernache do Bonjardim, chegando às Missões de Timor em 31 de Dezembro de 1907, onde trabalhou durante quatro anos. Tendo chegado a Macau em Setembro de 1911, saiu em gozo de licença em 23 do mesmo mês, sendo depois desligado do serviço da diocese. RC

NOTAS

1 Cf. M. Teixeira, *Macau e a sua Diocese*, III, pp. 391-392]
2 *Annaes das Missões Portuguezas Ultramarinas*, p. 184.
3 Cândido da Silva Teixeira, *O Collegio das Missões em Sernache do Bom Jardim,* p. 30.
4 M. Teixeira, *Macau e a sua Diocese*, XII, p. 76.
5 Boxer, *Fidalgos no Extremo Oriente*, pp. 197, 202.
6 M. Teixeira, *Macau e a sua Diocese*, X, p. 53.
7 Francisco Maria Fernandes, *D. António Joaquim de Medeiros. Bispo de Macau e as Missões de Timor. 1884-1897*
8 *Glossário Luso-Asiático*, vol. II, pp. 219-220.
9 Francisco Maria Fernandes, *D. António Joaquim de Medeiros...*, p. 55.
10 Francisco Maria Fernandes, *D. António Joaquim de Medeiros...*, p. 16.
11 M. Teixeira, *Macau e a sua Diocese*, X, pp. 372-392.
12 *Ibidem*, pp. 258-267.
13 *Ibidem*, pp. 284-302.
14 *Ibidem*, pp. 191-198.
15 *Ibidem*, pp. 365-371.
16 *Ibidem*, pp. 249-257.
17 *Ibidem*, pp. 333-341.
18 *Ibidem*, pp. 319-331.
19 *Ibidem*, pp. 358-362.
20 J. Carvalho e Rego, "Notícias de Macau", 12-11-1969.

BIBLIOGRAFIA

Afonso, P. Manuel Castro – *O Seminário das Missões de Cernache do Bonjardim*. Cucujães, 1992.

Annaes das Missões Portuguezas Ultramarinas, n.os 1-21, 1867-1872.

Baptista, António Rodrigues – "O Regresso dos Jesuítas a Macau no Séc. XIX. A Obra do Padre Rôndina". Separata do livro *Estudos sobre a China – V*. Lisboa: Universidade Técnica de Lisboa, 2003.

Boxer, C. R. – *Fidalgos no Extremo Oriente. 1550-1770*. Macau: Fundação Oriente e Centro de Estudos Marítimos de Macau, 1990.

Casimiro, Acácio – "A Primeira Restauração da Companhia de Jesus em Portugal", in *Boletim Eclesiástico da Diocese de Macau*, Vol. LXII, n.os 724-5, Out. e Nov. de 1964, pp. 908-921.

Dalgado, Sebastião R. – *Glossário Luso-Asiático.* Coimbra, 1919-1921.

Duarte, Teófilo – *Timor*, Famalicão, 1930.

Fernandes, Abílio José – *Esboço Histórico e do Estado Actual das Missões de Timor*. Macau, 1931.

Fernandes, Francisco Maria – *D. António Joaquim de Medeiros. Bispo de Macau e as Missões de Timor. 1884-1897*. Macau: 1994. [Tese de mestrado, policopiada].

Ferreira, Leôncio Alfredo – *Um Brado pela Verdade ou a Questão dos Professores Jesuitas em Macáo e a Instrucção dos Macaenses*. Macau: Tipografia Mercantil, 1872.

Rondina, Pe. Francisco Xavier – Exame do relatorio sobre o Seminario de S. Jose, apresentado ao Exmo. Governador da Provincia de Macao e Timor pelo Rdo. Conego Antonio Luiz de Carvalho, ex-Reitor interino do Seminario. Macau, 1868.

Silva, Sebastião Maria Aparício – "Missão de Timor", in *Portugal Missionário*, Cucujães, 1929.

Teixeira, Cândido da Silva – *O Collegio das Missões em Sernache do Bom Jardim*. Lisboa, 1905.

Teixeira, Manuel – *Macau e a sua Diocese,* Vol. II, "Bispos e Governadores do Bispado de Macau". Macau: Imprensa Nacional, 1940.

—— *Macau e a sua Diocese,* Vol. III, "As Ordens e Congregações Religiosas em Macau". Macau: Tipografia Soi Sang, 1956-61.

—— *Macau e a sua Diocese,* Vol. VIII, "Padres da Diocese de Macau". Macau: Missão do Padroado, 1972.

—— *Macau e a sua Diocese,* Vol. X, "Missões de Timor". Macau: Missão do Padroado, 1975.

—— *Macau e a sua Diocese*, Vol. XIII, "A Missão da China". Macau: Missão do Padroado, 1979.

—— *Galeria de Macaenses Ilustres do Século XIX*. Macau: Imprensa Nacional, 1942.